



CÓDIGO 167 – A ALIAGEM CURRICULAR: A IDENTIDADE BRANCA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Izabel C. Santana – Bolsista Fundect/UEMS, izabels08@gmail.com; Sirley Lizott Tedeschi – UEMS, tedeschi@uems.br

Eixo 6: Conhecimentos e experiências curriculares

Palavras-chave – Branquitude, Relações étnico-raciais, Currículo escolar.

Introdução

Nosso objetivo é analisar a identidade branca no currículo e as implicações nas relações raciais no Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no Município de Campo Grande/MS. Para a análise nos aproximamos dos Estudos da Branquitude, dos Estudos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais em interlocução com os Estudos Decoloniais. Com base nos autores destes campos teóricos, entendemos que a branquitude deve ser compreendida como um dos elementos resultantes do processo colonialista e da estrutura de poder que dele decorre e que ainda influencia o currículo, de tal modo a orientar lugares sociais para brancos e não brancos.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos são de pesquisa bibliográfica, recorrendo a autores que discutem a branquitude e as desigualdades raciais na educação e no currículo, e entrevistas semiestruturada com professores para compreender como eles entendem a identidade branca e as implicações nas relações raciais no contexto escolar.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais explicitaram que existe um histórico de vantagens e desvantagens em nossa sociedade que determina os lugares para negros e

brancos nos diferentes campos da vida. Por isso, falar de preconceito e desigualdade requer profundas reflexões e um olhar voltado para o documento norteador da escola, o currículo escolar, para que seja elaborado com compromisso com as Relações Étnico-Raciais, tendo em vista que o currículo se caracteriza como um dos principais mecanismos do processo educacional.

Conclusão

A descolonização do currículo se apresenta como uma constante negociação de identidades, de lugares de saber/poder, num processo que, ao mesmo tempo, é dinâmico e complexo. Descolonizar o currículo é reconhecer a diversidade com fontes do conhecimento diversificadas, compreendendo a decolonialidade na educação escolar como o princípio para uma educação antirracista. A escola não pode ser um local que perpetue a exclusão social, pois nela tem cor, raça, classe, gênero, vida, e precisa ser capaz de perceber os efeitos do racismo e o privilégio da branquitude, para poder combatê-los.

Referências

- CANDAU, Vera Maria. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. Edição Especial N.8. Jan./Abr./ 2020.
- MUNANGA, Kabengele. Prefácio. In.: In.: MÜLLER, Tania Maria Pedroso. CARDOSO, Lourenço. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.